



# O papel do estudante apoiador na promoção da educação inclusiva na educação superior brasileira

*The supporter student role in promotion of an inclusive education in the Brazilian academic education*

Teixeira, W. de J.<sup>1</sup> e Galvão Filho, T.<sup>2</sup>

*Programa de Pós-graduação em Educação Científica, Inclusão e Diversidade (PPGECID), Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), rua Rui Barbosa, 710 Centro, Cruz das Almas, 44380-000, BA - Brasil.*

<sup>1</sup>E-mail: [wilmafisio1981@gmail.com](mailto:wilmafisio1981@gmail.com), <sup>2</sup>E-mail: [teofilo@ufrb.edu.br](mailto:teofilo@ufrb.edu.br)

**Resumo:** Este trabalho explora o papel desempenhado pelo estudante apoiador no contexto do ensino superior brasileiro, com foco na inclusão e no apoio aos alunos com deficiência. É parte da revisão de literatura do projeto de qualificação de mestrado em andamento intitulado de “O programa de estudante apoiador para discentes com deficiência da universidade federal do recôncavo da Bahia: uma análise a partir da perspectiva do estudante apoiador”. Com base na legislação brasileira, teorias educacionais relevantes e pesquisas recentes, argumentamos que a presença e o suporte adequado de estudantes apoiadores são elementos cruciais para garantir que os alunos com deficiência alcancem o máximo desenvolvimento de suas habilidades e tenham igualdade de oportunidades educacionais. Além disso, este artigo destaca a importância da formação e supervisão de estudantes apoiadores e examina as diferentes nomenclaturas e programas existentes nas Instituições de Educação Superior brasileiras.

**Palavras-Chaves:** inclusão deficiência; ensino superior; estudante apoiador

**Abstract:** This paper explores the role played by student supporters in the context of Brazilian higher education, with a focus on inclusion and support for students with disabilities. It is part of the literature review of the ongoing master's qualification project entitled “The student support program for students with disabilities at the Federal University of Recôncavo da Bahia: an analysis from the perspective of the student supporter”. Based on Brazilian legislation, relevant educational theories and recent research, we argue that the presence and adequate support of student supporters are crucial elements to ensure that students with disabilities achieve the maximum development of their abilities and have equal educational opportunities. In addition, this paper highlights the importance of training and supervision of student supporters and examines the different nomenclatures and programs existing in Brazilian Higher Education Institutions.

**Keywords:** disability inclusion; higher education; student supporter

**Citação:** Teixeira, W. de J. e Galvão Filho, T. O papel do estudante apoiador na promoção da educação inclusiva na educação superior brasileira. Cad. Fís. UEFS, 22(01):1306.1-04, 2024.

Recebido: 10/05/2024  
Aceito: 21/15/2024  
Publicado: 11/06/2024



**Copyright:** © 2024 Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons Attribution (CC BY) license (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>).

## 1. Introdução

A educação inclusiva é um direito fundamental de todas as pessoas com deficiência, assegurado pela Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei 13.146/2015). De acordo com esta lei, a educação inclusiva deve abranger todos os níveis de aprendizado e ser adequada às características, interesses e necessidades de cada aluno. (Brasil, 2015). No entanto, a simples promulgação de leis não é suficiente para garantir a efetiva inclusão dos alunos com deficiência no ensino superior. É imperativo que se estabeleçam condições propícias e apoio adequado para que esses estudantes possam desenvolver suas competências de maneira eficaz dentro das Instituições de Ensino Superior (IES).

Neste contexto, o conceito de estudante apoiador desempenha um papel crucial. Este artigo explora a relevância do estudante apoiador com base na perspectiva teórica sociointeracionista de Lev Vygotsky, que enfatiza a importância da interação social no processo de aprendizagem e desenvolvimento humano. A teoria de Vygotsky introduz o conceito da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que representa a diferença entre o que um indivíduo pode fazer de forma independente e o que ele pode alcançar com o apoio de outra pessoa.

## 2. Referência Teórico-Metodológico

### 2.1 Teoria Sociointeracionista de Vygotsky e relevância do estudante apoiador

Vygotsky discorre:

O aprendizado é um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas” (Vygotsky, 1991, p. 61).

A compreensão da relevância do estudante apoiador no contexto do discente com deficiência encontra fundamentação na perspectiva teórica sociointeracionista de Lev Vygotsky, a qual desempenha um papel fundamental na análise da aprendizagem e desenvolvimento humano. Dentre os conceitos-chaves da teoria sociointeracionista de Vygotsky, a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) é a principal. Nela há diferença entre o que uma pessoa pode fazer de forma independente, seu nível de desenvolvimento atual, e o que ela é capaz de fazer com o suporte de outra pessoa, seu potencial de desenvolvimento (Vygotsky, 1991). A partir desta premissa, essa colaboração ou assistência pode assumir várias formas, como instrução direta, orientação, feedback, modelagem de comportamento ou simplesmente o fornecimento de recursos para a realização de uma tarefa, podendo ser dada através do apoio de um professor, colega ou membro da família, pois, de acordo com Vygotsky (1991) um aprendizado mais eficaz ocorre dentro da ZDP, onde o indivíduo está desafiado a avançar além de seu nível atual de desenvolvimento com a ajuda de outros.

No contexto do ensino superior, a figura do estudante apoiador (recurso) desempenha o papel de facilitador da aprendizagem. Este estudante auxilia colegas com ou sem deficiência, promovendo a inclusão e a acessibilidade. A interação entre o estudante apoiador e o aluno com deficiência ocorre dentro da ZDP, permitindo que o aluno possa alcançar seu potencial de desenvolvimento máximo.

### 2.2. A evolução do sistema de monitoria no Brasil e a importância do estudante apoiador no ensino superior brasileiro

A implementação do sistema de monitoria no Brasil foi formalizada pela Lei Nº 5.540/1968, que estabeleceu diretrizes importantes para o ensino superior no país. Esta lei destacou a figura do monitor universitário como fundamental para o apoio aos estudantes. No entanto, a Lei Nº 9.394/1996 (Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB) revogou a lei anterior e estabeleceu novos critérios para a participação dos estudantes em atividades de monitoria.

De acordo com a LDB, os discentes que frequentam IES têm a oportunidade de contribuir para as atividades de ensino e pesquisa, desempenhando funções de monitoria com base em seu desempenho acadêmico e plano de estudos. Esta função do monitor é de grande relevância no contexto acadêmico, pois permite que alunos que se destacam em determinada disciplina auxiliem seus colegas, proporcionando um ambiente de aprendizado colaborativo (Brasil, 1996).

A Lei 13.146/2015 Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) em seu cap. IV, art. 27, destaca a importância da educação inclusiva em todos os níveis de ensino:

A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistemas educacionais inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais

e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem (Brasil, 2015).

As leis brasileiras dão garantias, no entanto, as pesquisas recentes têm apontado que a matrícula de estudantes com deficiência em instituições de ensino superior é apenas o primeiro passo. Uma delas realizada por Guimarães; Borges; Petten (2021) com o objetivo analisar as trajetórias escolares de estudantes com deficiência, ingressantes por reserva de vagas em uma universidade brasileira em 2018, em interface com as Políticas de Educação Inclusiva do período, em especial a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI- 2008) e a Lei de Cotas (2016), aponta que a matrícula de um estudante com deficiência em uma escola regular é um passo importante, no entanto, os dados sugerem que é essencial fornecer recursos que assegurem a qualidade do ensino e o progresso na aprendizagem. Isso inclui a implementação de suportes e recursos inclusivos, tais como adaptações no ambiente, nas atividades e nas atitudes.

Embora a monitoria seja uma prática consolidada no contexto acadêmico, é importante observar que os estudos dedicados a esse tema na educação superior ainda se encontram em estágios iniciais. Como resultado dessa lacuna nas pesquisas, muitas oportunidades de aprimoramento do programa, em integração com as atividades de ensino, permanecem subutilizadas ou negligenciadas pelas instituições de ensino, limitando a eficácia do programa como um todo (Amato; Reis, 2016).

Dados que ratificam a importância da monitoria, são os resultados da pesquisa conduzida por Frison (2016) eles indicam que o desenvolvimento da consciência, controle, gestão do tempo e organização de tarefas desempenha um papel essencial na promoção da aprendizagem. O aspecto crucial para os estudantes foi a transição de uma abordagem baseada na memorização de conteúdo para uma abordagem consciente, intencional e estratégica, que foi enfocada durante o período de monitoria. Como resultado, os participantes demonstraram um desempenho positivo e maior autonomia, bem como um comprometimento mais profundo em relação ao seu próprio processo de aprendizagem.

No contexto das IES a nomenclatura "estudante apoiador", "monitor", "monitoria por pares" ou "tutoria por pares" é frequentemente adotada para descrever o papel desempenhado por estudantes que oferecem assistência a seus colegas. Para estabelecer uma análise apropriada sobre o estudante apoiador do discente com deficiência, é crucial conceituar e compreender o papel desempenhado pelo estudante monitor, que, neste caso, o acompanhamento realizado por ele não é somente para alunos com deficiência. A monitoria acadêmica é vista como um recurso valioso no contexto do ensino e aprendizagem, desempenhando um papel significativo no desenvolvimento tanto dos alunos quanto dos professores. Ela representa um ambiente onde a partilha de experiências e descobertas é incentivada, enriquecendo assim o crescimento pessoal e profissional de todos os envolvidos no processo educacional (Gonçalves et al., 2021). Godoy, et al. (2021) empregam o termo "tutoria entre pares" e a descrevem como um processo no qual um estudante com características e habilidades específicas atua no sentido de apoiar e orientar academicamente e emocionalmente outros estudantes que necessitem desse suporte.

A Universidade de Brasília (UnB) e a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) são exemplos de instituições que implementaram programas de apoio ao discente com deficiência, conhecidos como Programa de Tutoria para Acessibilidade (PTA) e Estudante Apoiador, respectivamente. Ambos os programas têm como objetivo eliminar as barreiras que dificultam a aprendizagem e a participação plena dos estudantes abrangidos pela Política de Acessibilidade das instituições. Os tutores ou estudantes apoiadores desempenham um papel crucial na promoção da acessibilidade, atuando como mediadores entre os estudantes apoiados, as coordenações dos cursos e os professores (UNB-DACES/DAC, 2023; UFRB-NUPI, 2023).

### 3. Conclusões

Este artigo destaca a relevância do estudante apoiador no contexto da educação superior brasileira, enfatizando sua função na promoção da inclusão e acessibilidade para os alunos com deficiência. Com base na teoria sociointeracionista de Vygotsky, argumentamos que a interação entre estudantes apoiadores e alunos com deficiência ocorre na Zona de Desenvolvimento Proximal, permitindo que esses alunos alcancem seu potencial máximo de desenvolvimento. Além disso, a legislação brasileira e pesquisas recentes destacam a importância de fornecer recursos inclusivos para garantir a qualidade do ensino e o progresso na aprendizagem dos alunos com deficiência. Os programas de monitoria por pares, estudante apoiador/tutoria ao discente com deficiência são estratégias valiosas para alcançar esse objetivo. Portanto, é fundamental que as IES continuem a promover e aprimorar esses programas, garantindo que todos os estudantes tenham igualdade de oportunidades educacionais e possam desenvolver plenamente suas habilidades e talentos, independentemente de suas características e necessidades de aprendizagem.

### Referências

- AMATO, D. T.; REIS, A. C. A percepção dos monitores sobre o programa de monitoria do Ensino Superior do CEFET/RJ. *Scientia Plena*. [online] v. 12, n. 7, 2016. <https://doi.org/10.14808/sci.plena.2016.071302>.
- BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm).
- BRASIL. Lei nº 9394, de 23 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB). [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394compilado.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394compilado.htm).
- FRISON, L.M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. *Proposições* [online]. v. 27, n. 1, p. 133-153, 2016. <https://doi.org/10.1590/0103-7307201607908>.
- GONÇALVES, M. F.; GONÇALVES, A. M.; FIALHO, B. F.; GONÇALVES, I. M. F. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. *Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo* [online]. v. 3, n. 1, 2020. <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3757>.
- GUIMARÃES, M.C. A.; BORGES, A. A. P.; PETTEN, A. M. V. N. V. Trajetórias de Alunos com Deficiência e as Políticas de Educação Inclusiva: da Educação Básica ao Ensino Superior. *Revista Brasileira de Educação Especial* [online]. 2021, v. 27. <https://doi.org/10.1590/1980-54702021v27e0059>.
- GODOY, J. P. et al. Rol de tutor par: experiencia de Estudiantes de medicina. *Educación Médica, Chile*, v.149, p.765-772. 2021. [https://www.researchgate.net/publication/355329533\\_Rol\\_de\\_tutor\\_par\\_experiencia\\_de\\_estudiantes\\_de\\_medicina\\_The\\_experience\\_of\\_medical\\_students\\_as\\_peer\\_tutors](https://www.researchgate.net/publication/355329533_Rol_de_tutor_par_experiencia_de_estudiantes_de_medicina_The_experience_of_medical_students_as_peer_tutors).
- Universidade de Brasília (UNB). Programa de Tutoria para Acessibilidade (PTA). Brasília, 2023. <https://www.daces.unb.br/pta>.
- Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Estudante Apoiador. Cruz das Almas, Bahia, 2023. <https://www.ufrb.edu.br/portal/nupi/servicos/estudante-apoiador>.
- VYGOTSKY L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 4. ed., 1991. outubro 2022.

**Isenção de responsabilidade/Nota do editor:** As declarações, opiniões e dados contidos em todas as publicações são exclusivamente de responsabilidade do(s) autor(es) e colaborador(es) individual(is) e não do Caderno de Física da UEFS e/ou do(s) editor(es). O Caderno de Física da UEFS e/ou do(s) editor(es) isentam-se de responsabilidade por qualquer dano a pessoas ou propriedades resultante de quaisquer ideias, métodos, instruções ou produtos mencionados no conteúdo.